

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Outubro-Novembro 2021

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Evolução da situação económica.....	3
3. Avaliação da atuação do governo.....	5
4. Avaliação da atuação de figuras políticas	7
5. Intenção de voto em eleições legislativas	11
6. Efeitos da decisão de rejeição do orçamento nas intenções de voto	12
7. Relação entre intenção de voto e características sociodemográficas.....	13
7.1 PS e PSD.....	13
7.2 PSD e Chega.....	14
8. Intenções de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos e recusas	15

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias **21 de outubro e 1 de novembro de 2021**. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde se iniciaram caminhos aleatórios para a seleção de domicílios onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

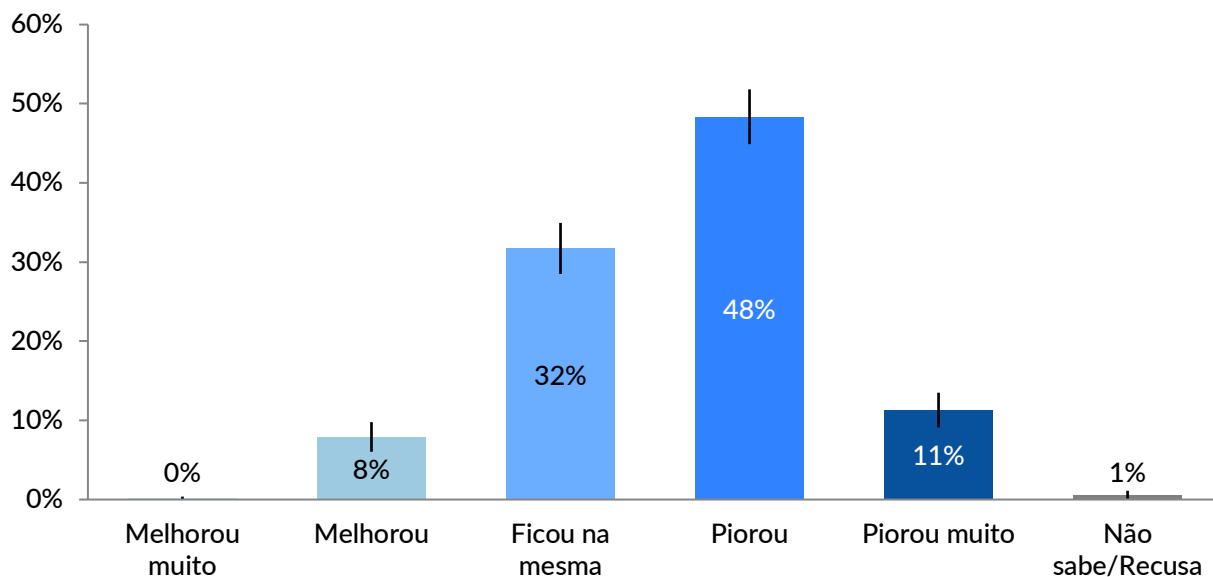
A informação foi recolhida **através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna**. Foram selecionados 82 pontos de amostragem, realizadas 2997 tentativas de contacto, das quais se apurou que 194 correspondiam a situação não elegíveis. Foram obtidas 800 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 40%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 800 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Evolução da situação económica

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

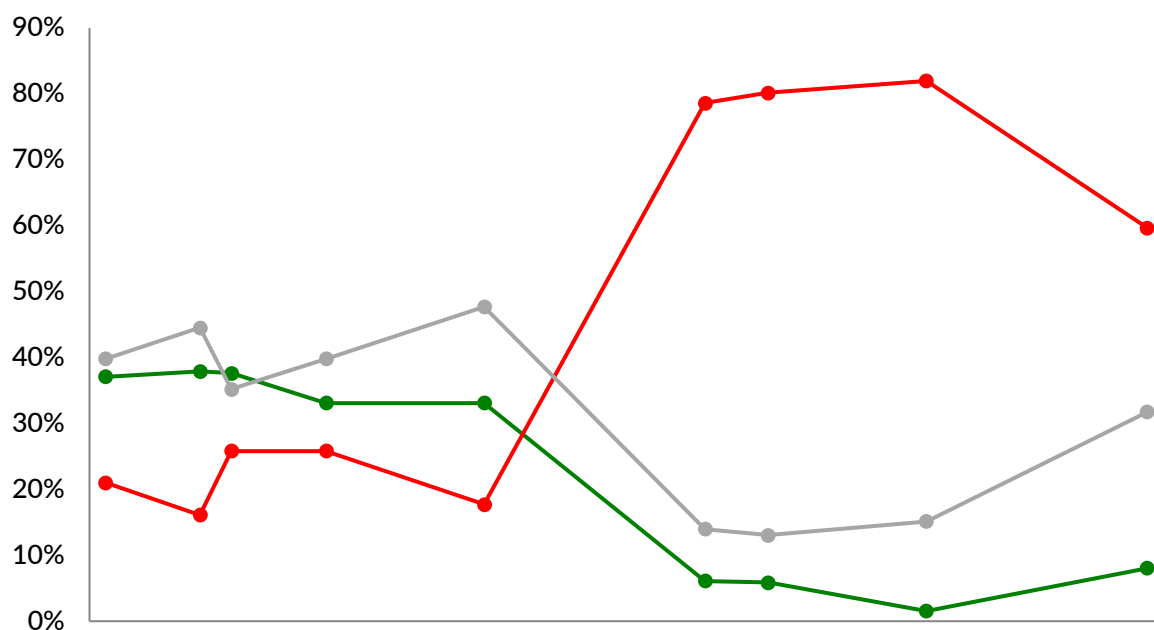
% em relação ao total da amostra



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que, no último ano, a situação da economia portuguesa “piorou”, opção escolhida por 48%. A proporção dos que detetaram uma melhoria da situação da economia corresponde a apenas 8%, em contraste com a grande maioria que deteta a evolução oposta.

Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.



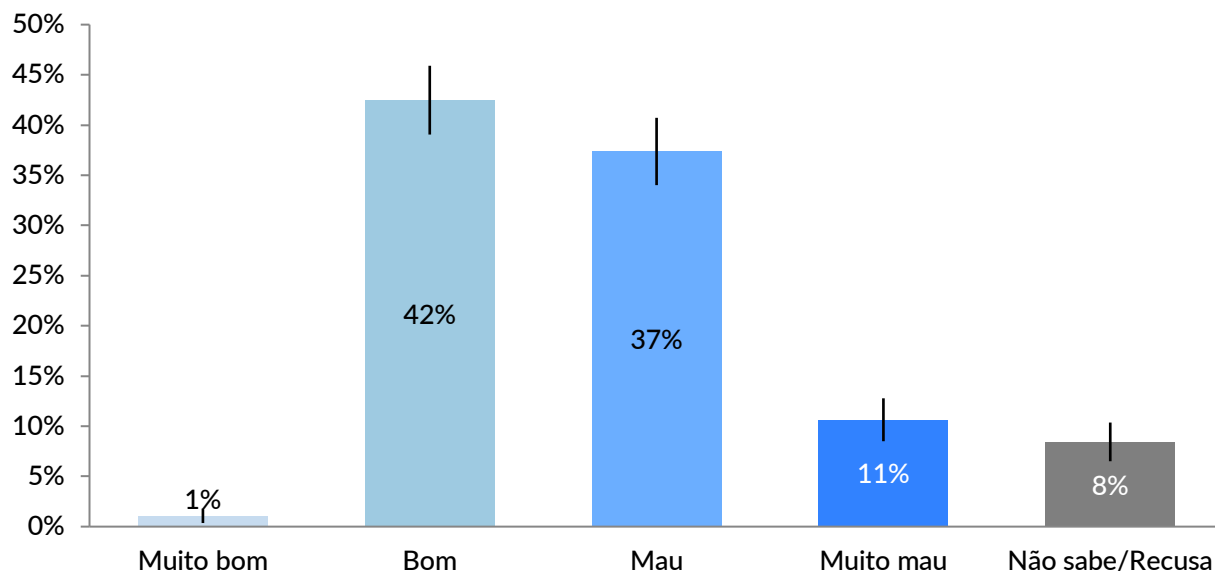
	21/02/19	03/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	16/04/21	01/11/21
—●— Melhorou	37%	38%	38%	33%	33%	6%	6%	2%	8%
—●— Piorou	21%	16%	26%	26%	18%	79%	80%	82%	60%
—●— Na mesma	40%	45%	35%	40%	48%	14%	13%	15%	32%

Em comparação com o estudo conduzido em abril passado, assim como com os estudos realizados no ano de 2020, a percentagem de inquiridos que consideram que a economia piorou no último ano diminuiu de valores próximos dos 80% para 60%. Isso deve-se menos ao aumento da percentagem de inquiridos que consideram que a economia melhorou (de 2% para 8%) do que ao aumento da proporção daqueles que consideram que “ficou na mesma” (de 15% para 32%). Mesmo assim, a percepção de que a situação da economia piorou ao longo do último ano continua a ser predominante.

3. Avaliação da atuação do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

% em relação ao total da amostra

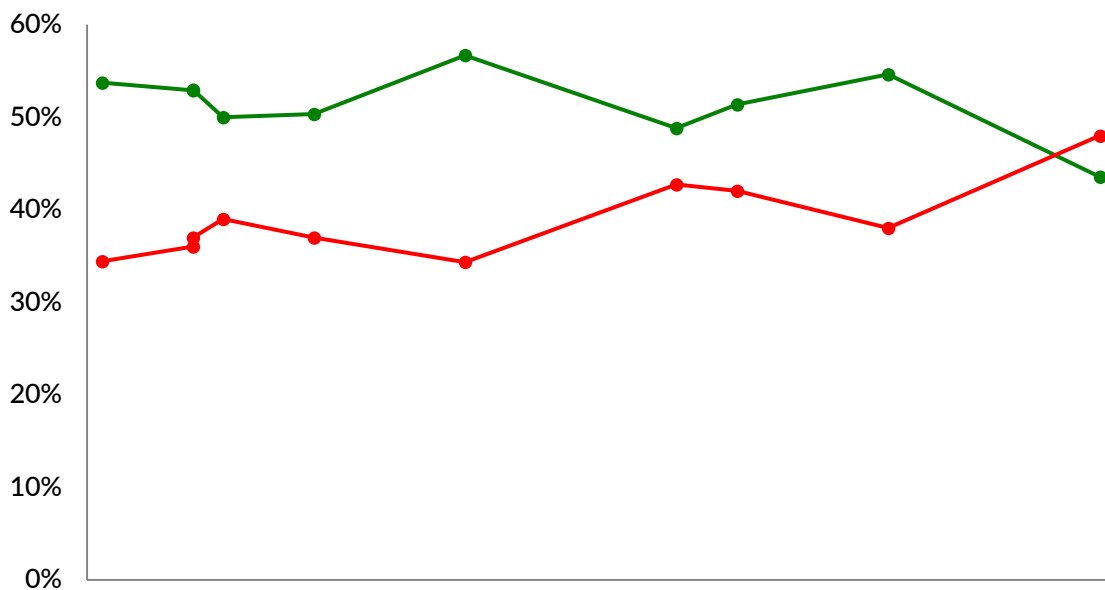


Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que o governo está a fazer um “bom” trabalho (42%), seguida de perto pela opinião de que está a fazer um “mau” trabalho” (37%). Nas opções extremas, há mais inquiridos a acharem que esse trabalho é “muito mau” (11%) do que os que avaliam essa atuação como “muito boa” (1%).

Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



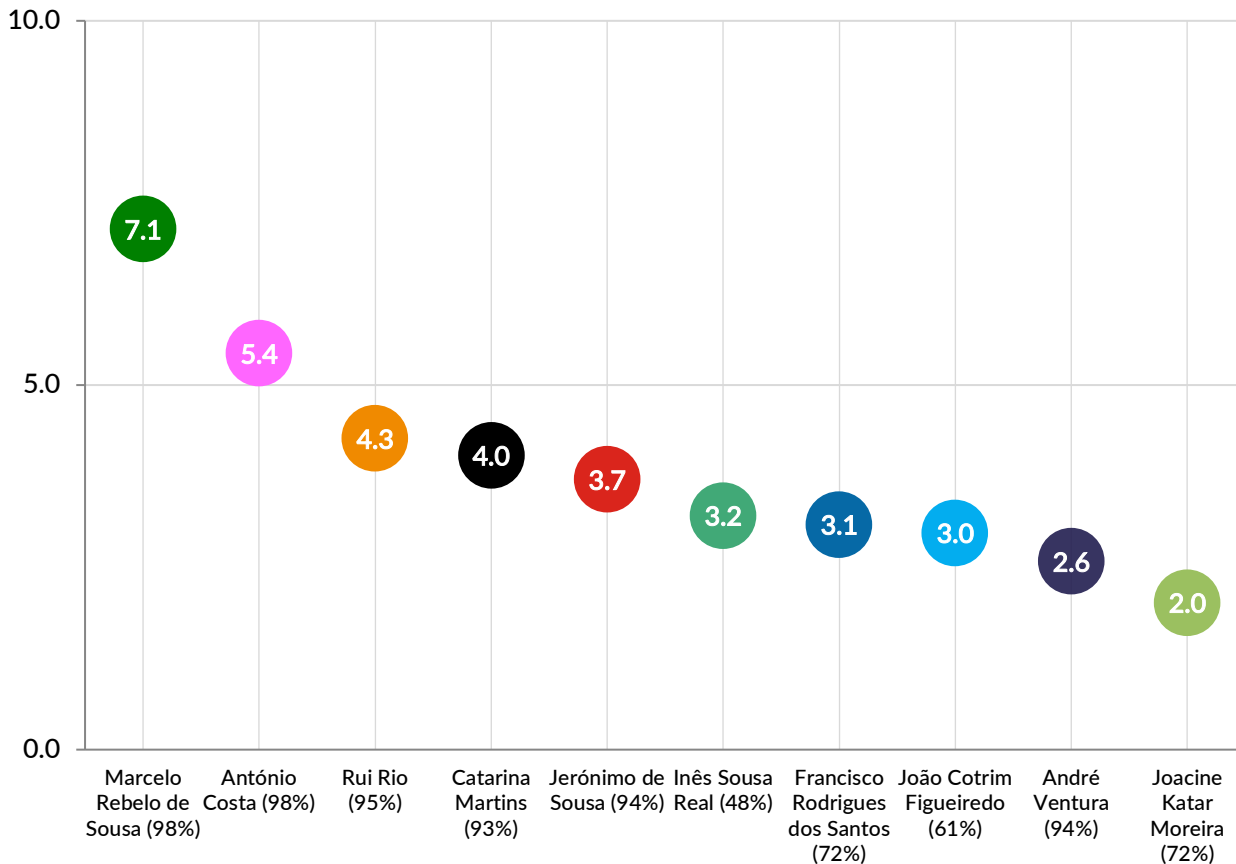
	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	16/04/21	01/11/21
—●— Muito bom + Bom	54%	53%	53%	50%	50%	57%	49%	51%	55%	44%
—●— Muito mau + Mau	34%	36%	37%	39%	37%	34%	43%	42%	38%	48%

A avaliação da atuação do governo piorou em relação a abril de 2021: de 55% que faziam uma avaliação positiva, passou-se para 44%, ao passo que as avaliações negativas passaram de 38% para 48%. É a primeira vez desde 2019 que as avaliações positivas da atuação do governo não prevalecem sobre as negativas.

4. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da actuação recente de figuras políticas, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

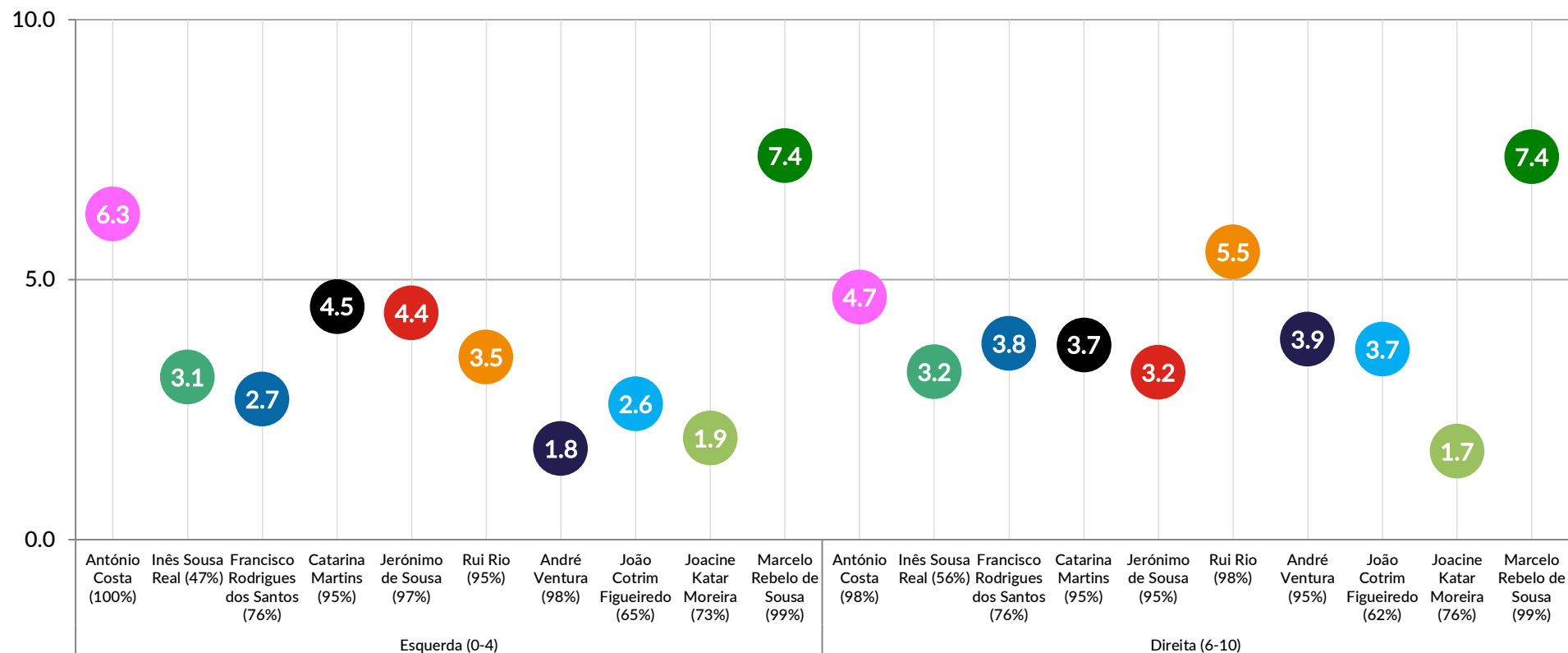


Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021.

Marcelo Rebelo de Sousa é a figura política cuja atuação é mais bem avaliada pelos inquiridos. Além do Presidente, apenas o primeiro-ministro obtém uma avaliação média acima do ponto central da escala (5). Com avaliações médias abaixo do ponto central da escala seguem-se Rui Rio, Catarina Martins, Jerónimo de Sousa, Inês Sousa Real, Francisco Rodrigues dos Santos, João Cotrim Figueiredo, André Ventura e Joacine Katar Moreira. Verificam-se diferenças muito expressivas na disponibilidade dos inquiridos para avaliarem diferentes figuras políticas. Enquanto 98% avaliam António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa, apenas 48% se disponibilizaram para avaliar Inês Sousa Real. André Ventura, apesar de receber uma avaliação média globalmente negativa, é avaliado por uma parcela grande dos inquiridos (94%).

Avaliação da actuação recente de figuras políticas, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico com respostas válidas

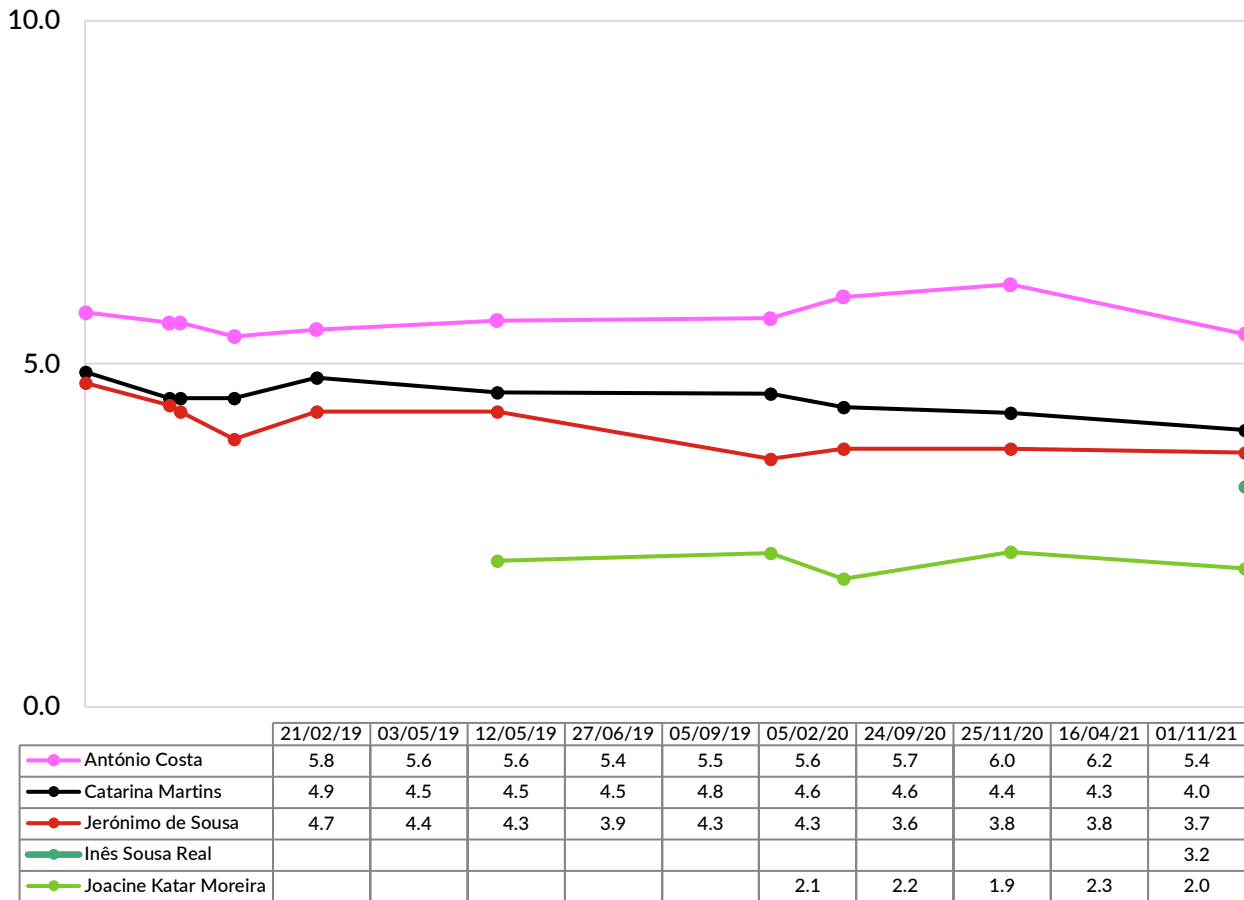


Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021.

O Presidente da República obtém a mesma classificação em ambos os quadrantes políticos (7,4). O primeiro-ministro obtém classificação acima do ponto central da escala entre os eleitores que se posicionam à esquerda, ao passo que Rui Rio consegue o mesmo entre os eleitores que se posicionam à direita. De notar que António Costa, apesar de ficar abaixo do ponto central da escala entre os eleitores de direita (4,7), é avaliado, em média, menos negativamente por estes eleitores do que algumas figuras desse quadrante político: André Ventura (3,9), Francisco Rodrigues dos Santos (3,8) e João Cotrim Figueiredo (3,7). André Ventura e Joacine Katar Moreira são as figuras avaliadas mais negativamente entre os eleitores que se posicionam à esquerda, enquanto Joacine Katar Moreira recebe a pior avaliação entre os que se posicionam à direita. Inês Sousa Real é a figura sobre a qual menos inquiridos se sentem capazes de se pronunciar, à esquerda e à direita.

Evolução da avaliação média da actuação recente de figuras políticas de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

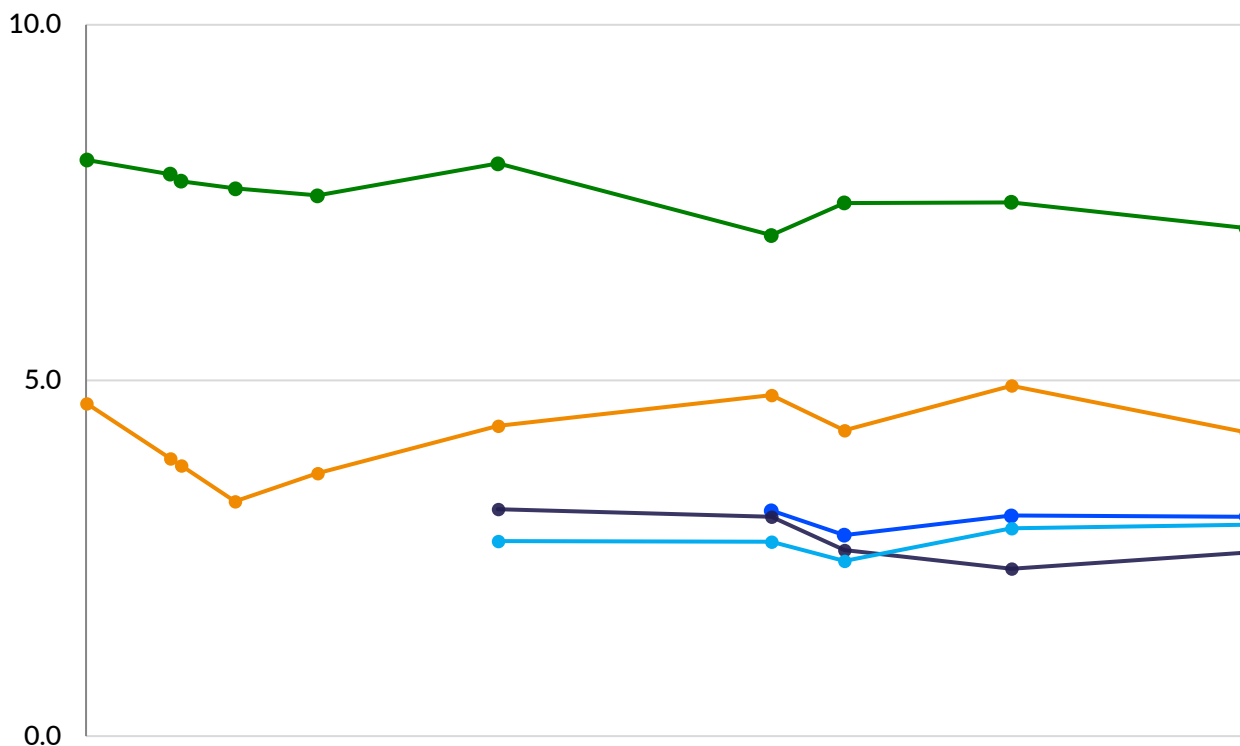
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas.



Ao longo do tempo, as avaliações feitas sobre a actuação de figuras de partidos de esquerda/centro-esquerda têm sido bastante estáveis. Dito isto, há uma descida significativa na avaliação de António Costa desde abril passado, que passa de 6,2 para 5,4. Não há diferença significativa entre a avaliação média de Inês Sousa Real neste estudo (3,2) e a de André Silva no estudo de abril passado (3,4).

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e de figuras políticas de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas;



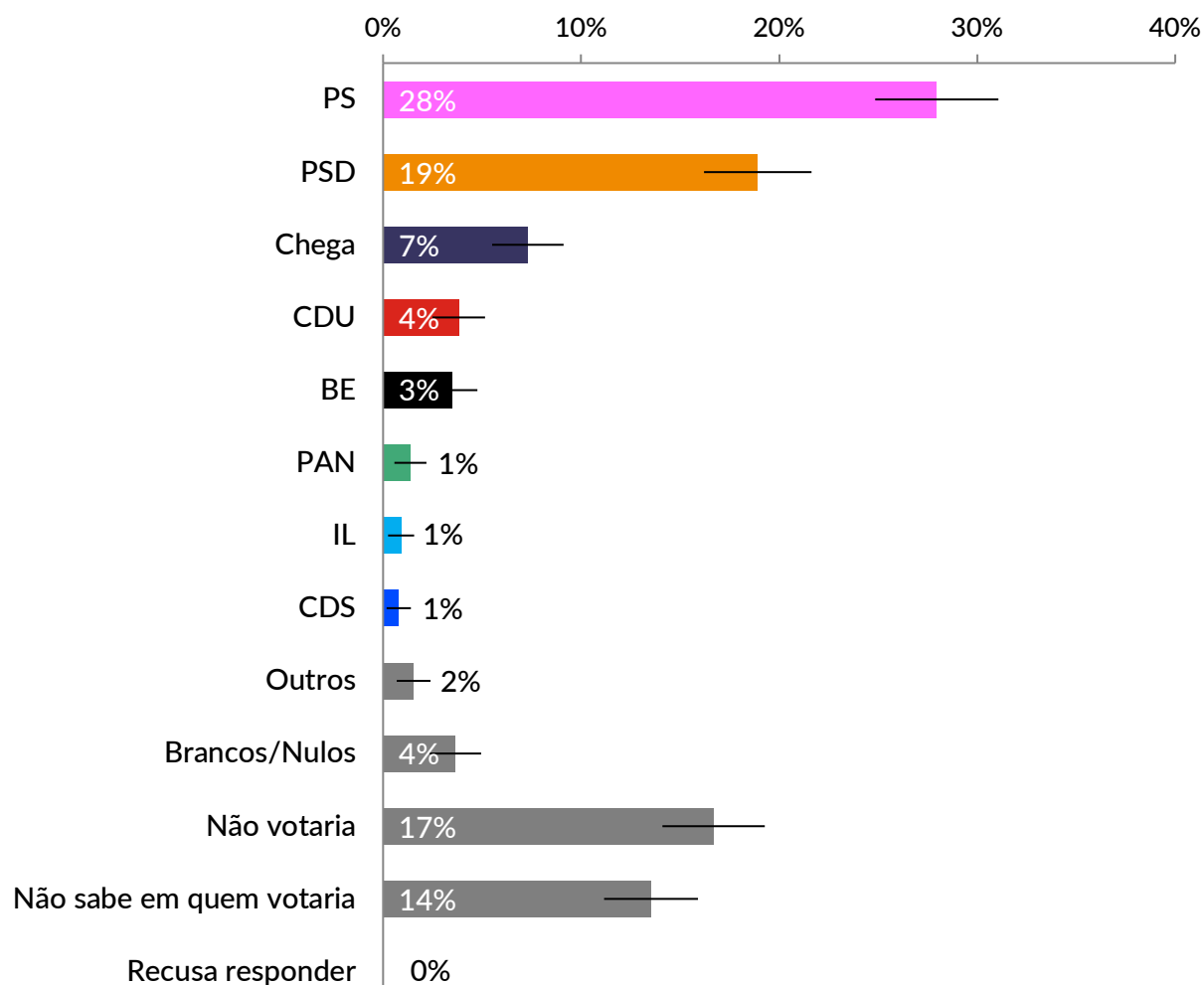
	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	16/04/21	01/11/21
● Marcelo Rebelo de Sousa	8.1	7.9	7.8	7.7	7.6	8.1	7.0	7.5	7.5	7.1
● Rui Rio	4.7	3.9	3.8	3.3	3.7	4.4	4.8	4.3	4.9	4.3
● Francisco Rodrigues dos Santos							3.2	2.8	3.1	3.1
● André Ventura						3.2	3.1	2.6	2.4	2.6
● João Cotrim Figueiredo						2.7	2.7	2.5	2.9	3.0

Entre as figuras políticas situadas na área da direita, não há variações estatisticamente significativas em relação a abril passado no que respeita à avaliação da sua actuação. Marcelo Rebelo de Sousa continua a ser a única figura desta área política com avaliações médias acima do ponto central da escala.

5. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 21 de outubro a 1 de novembro de 2021. "Não votaria" inclui: inquiridos que afirmam que não votariam se as legislativas fossem hoje e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade, a sua soma pode ser diferente de 100%.

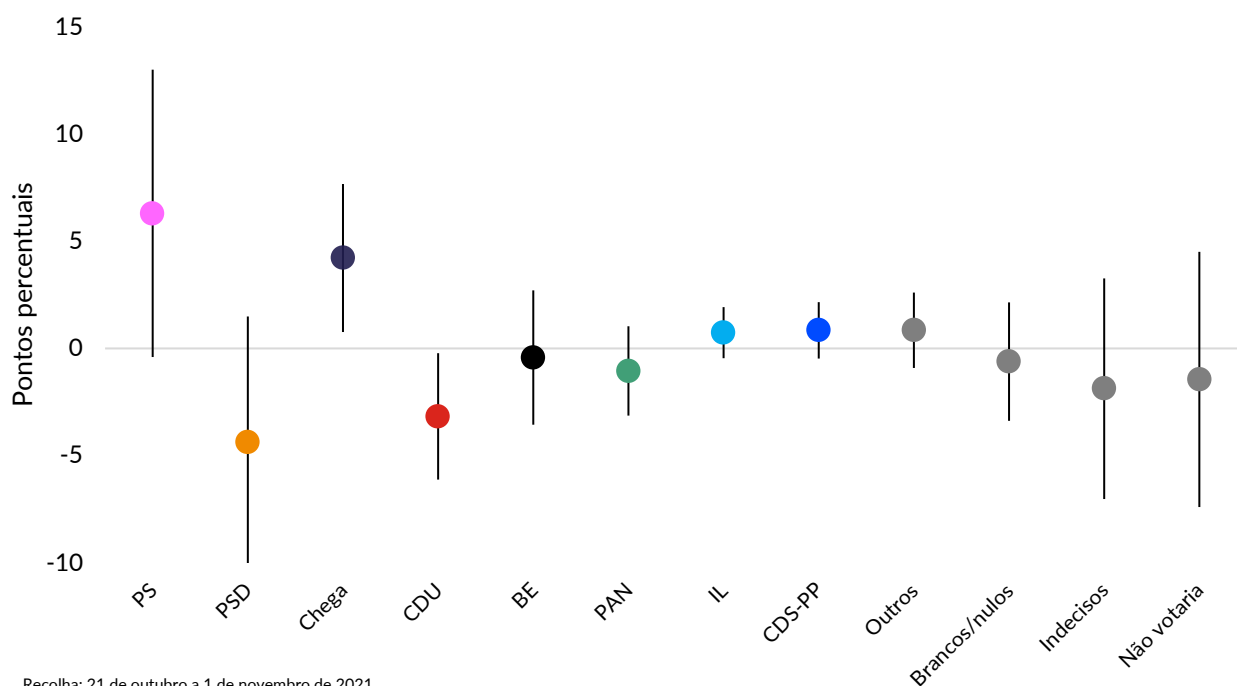
Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 14% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 17% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 17% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Ergue-te!; PDR; PCTP/MRPP; JPP; PURP; Aliança; Livre; MPT; Volt Portugal; e RIR.

6. Efeitos da decisão de rejeição do orçamento nas intenções de voto

O trabalho de campo deste estudo foi realizado entre os dias 21 de outubro e 1 de novembro de 2021. Isso significa que parte das entrevistas ocorreram antes da rejeição do orçamento e outra parte depois. Isto permite-nos estimar se esse evento terá produzido algum efeito nas atitudes e intenções dos eleitores. Tomando como ponto de referência o dia 25 de outubro — o dia em que o PCP anunciou que votaria contra a proposta de lei orçamental do governo na generalidade, levando assim ao seu chumbo no parlamento — foram conduzidas 315 entrevistas nos dias 21 a 25 de outubro e 485 entrevistas nos dias 26 de outubro a 1 de novembro. A figura abaixo mostra estimativas das diferenças entre os dois períodos nas intenções de voto. Como os entrevistados nos dois períodos não foram selecionados aleatoriamente, essa estimativa foi obtida através de uma regressão em que a variável explicativa de interesse era se as entrevistas foram conduzidas depois de 25 de outubro e, na estimação dos seus efeitos sobre a intenção de voto, se controlam os efeitos de possíveis diferenças entre as duas sub-amostras em termos de sexo, idade, instrução, rendimento (subjetivo), dimensão da localidade e região de residência dos inquiridos.

Comparação entre intenções de voto recolhidas depois de 25 de outubro e até essa data

Diferença estimada em pontos percentuais; intervalo de confiança 95%

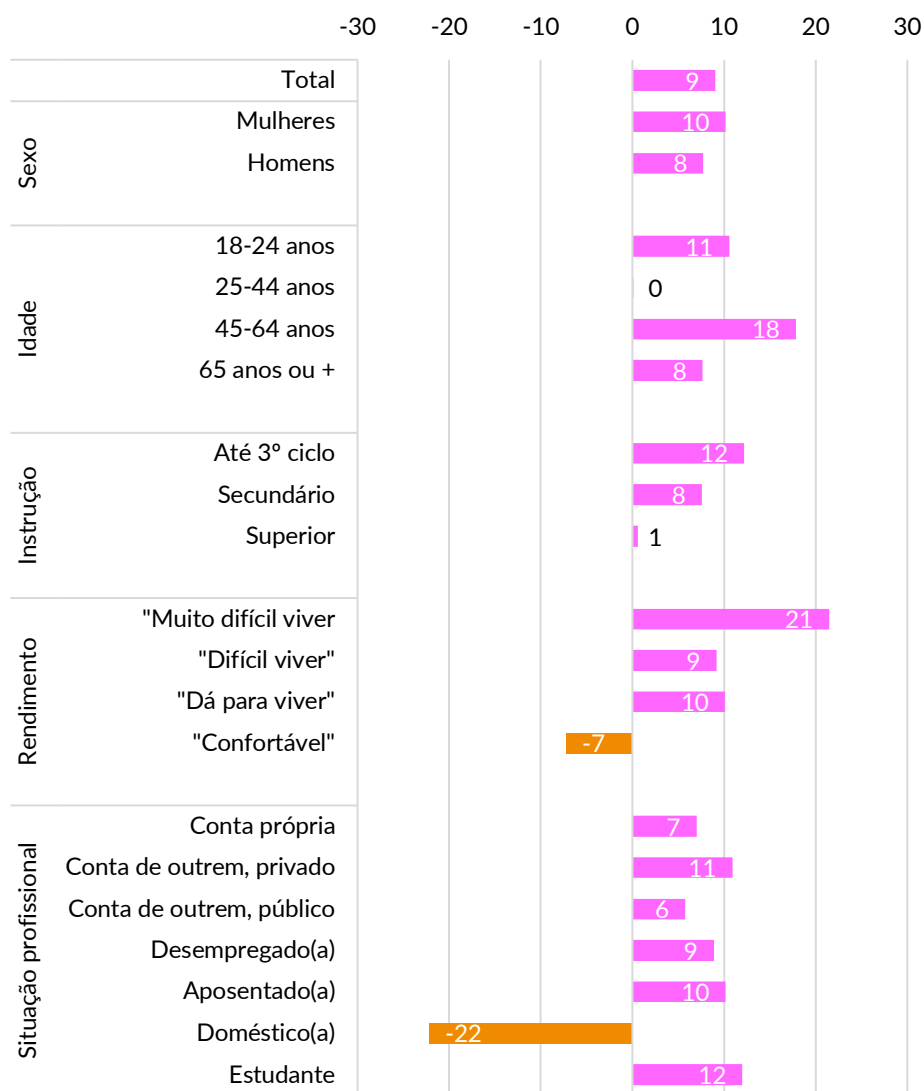


Os resultados apontam para que, com um elevado grau de confiança, o anúncio da provável rejeição do orçamento tenha levado a uma mudança nas intenções de voto em dois partidos, Chega e CDU, aumentando essas intenções para o primeiro e reduzindo-as para o segundo. Há também indicações de efeitos positivos sobre as intenções de voto no PS e negativos sobre o PSD, mas não suficientemente robustas para que possamos rejeitar claramente a hipótese de que o evento não produziu, nesses casos, qualquer efeito.

7. Relação entre intenção de voto e características sociodemográficas

7.1 PS e PSD

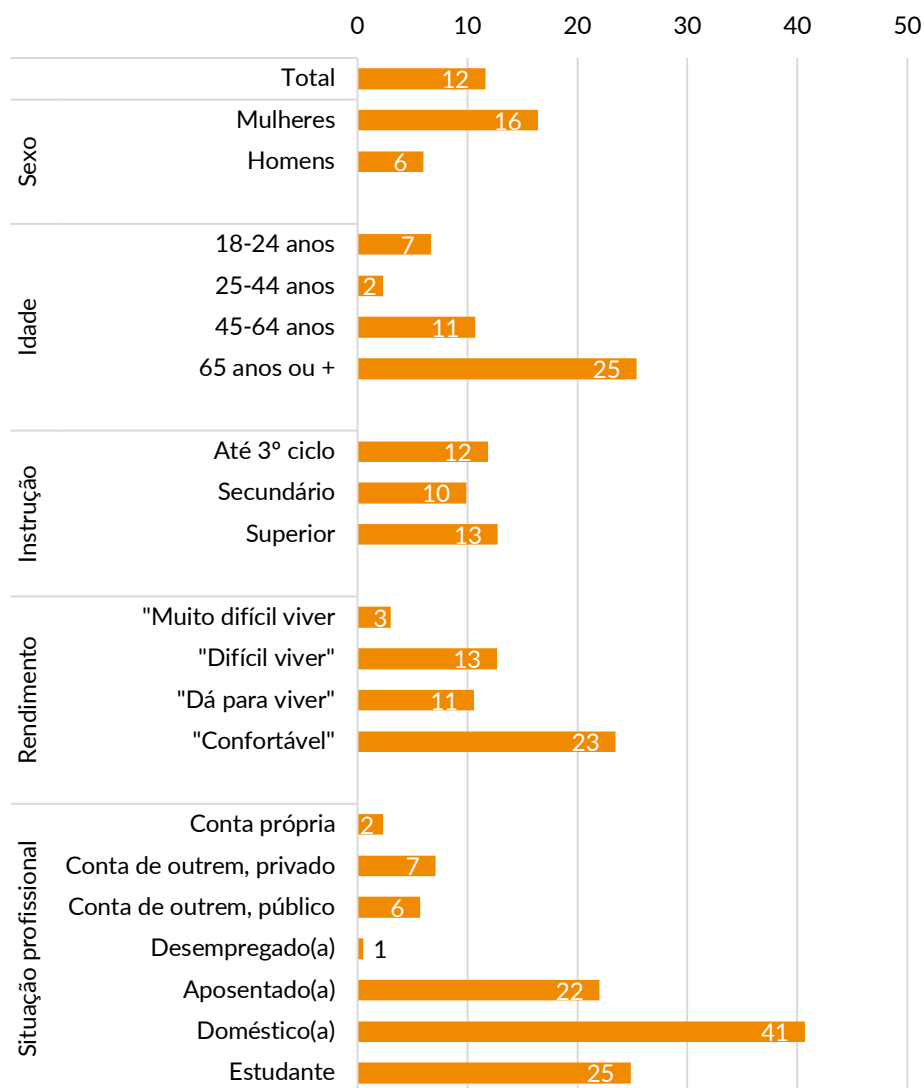
Vantagem de PS sobre PSD em intenções de voto entre diferentes grupos sociodemográficos
Pontos percentuais



Olhando para a vantagem do **PS** sobre o **PSD** em intenções de voto brutas em diferentes grupos sociodemográficos, verifica-se que essa vantagem é tanto maior quanto menor é a instrução dos inquiridos e maiores as dificuldades sentidas em viver com o rendimento auferido pelo agregado familiar. No que respeita à idade, o PS só não apresenta vantagem face ao PSD no escalão entre os 25 e os 44 anos. A situação profissional não ajuda a distinguir o eleitorado dos dois partidos, exceto num caso, o dos inquiridos que se encontram a fazer trabalho doméstico, entre os quais o PSD tem grande vantagem.

7.2 PSD e Chega

Vantagem de PSD sobre Chega em intenções de voto entre diferentes grupos sociodemográficos
Pontos percentuais

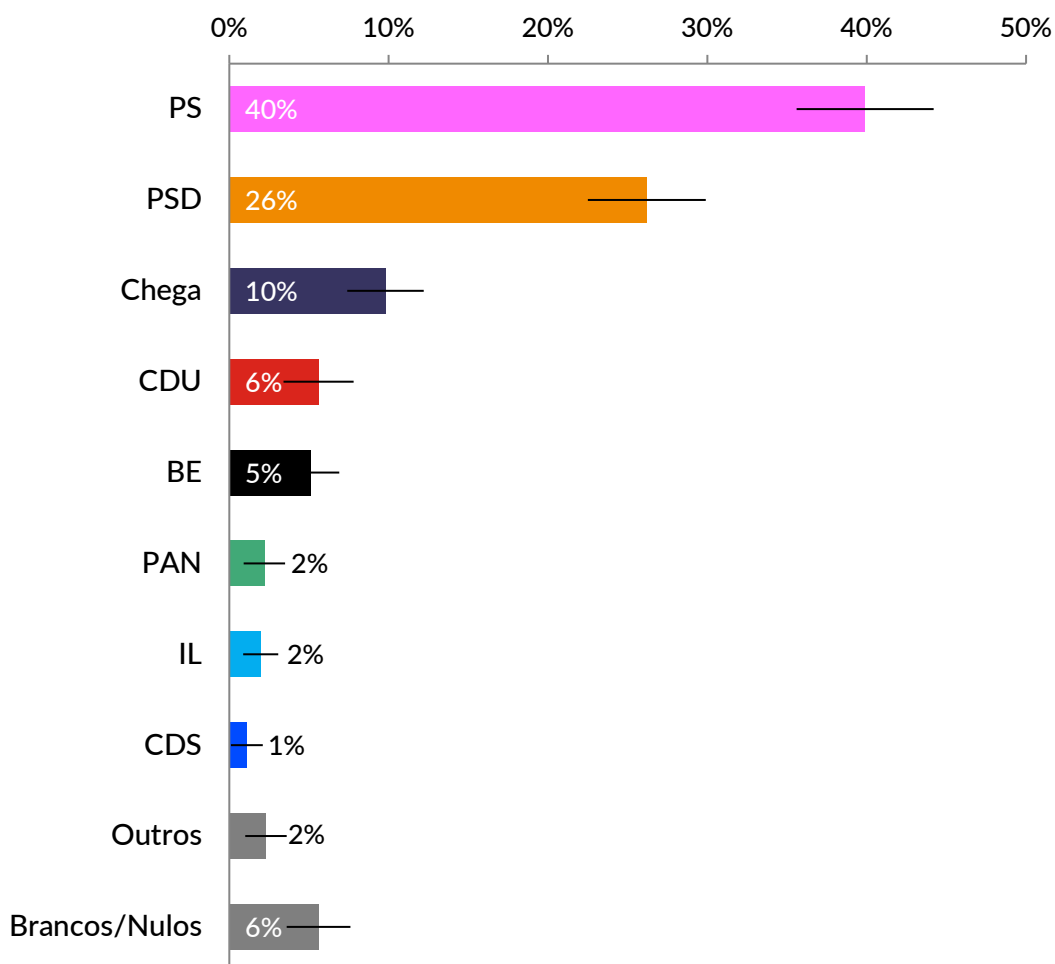


Olhando para a vantagem do **PSD** sobre o **Chega** em intenções de voto brutas em diferentes grupos sociodemográficos, verifica-se que essa vantagem é especialmente maior entre os inquiridos que dizem viver de forma “confortável” com o rendimento auferido pelo agregado familiar, entre as mulheres, entre os inquiridos com 65 anos ou mais e entre aposentados, estudantes e pessoas que fazem trabalho doméstico não remunerado. Pelo contrário, essa vantagem é mais reduzida entre os homens, os inquiridos com idades entre os 25 e os 44 anos, os que sentem muitas dificuldades para viver com o seu rendimento, desempregados e trabalhadores por conta própria. Importa notar que a dimensão da sub-amostra de eleitores que declarou uma intenção de voto no Chega (58) é comparativamente reduzida, fazendo com que estas análises devam ser repetidas no futuro para apurar da robustez destes padrões.

8. Intenções de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos e recusas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

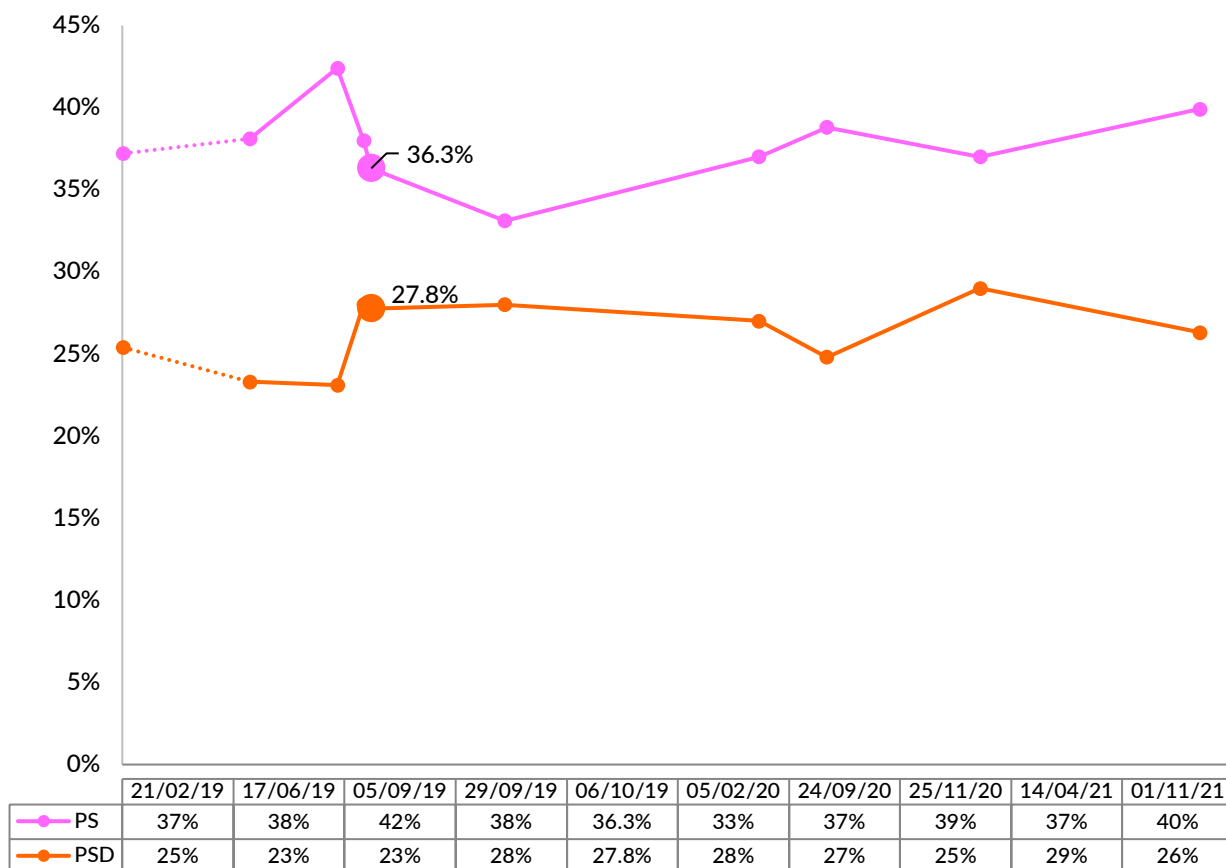
% em relação ao total das intenções de voto válidas + brancos/nulos; indecisos redistribuídos através de imputação múltipla



Recolha: 21 de Outubro a 1 de Novembro de 2021. Valores são arredondamentos à unidade.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 14% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária, e se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (40%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (26%), uma vantagem estatisticamente significativa. São seguidos pelo Chega (10%) e, significativamente abaixo, CDU (6%) e BE (5%). Seguem-se depois PAN, IL, e CDS-PP, sem diferenças relevantes entre si. **É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.**

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas
 % em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos
 Datas do último dia de recolha

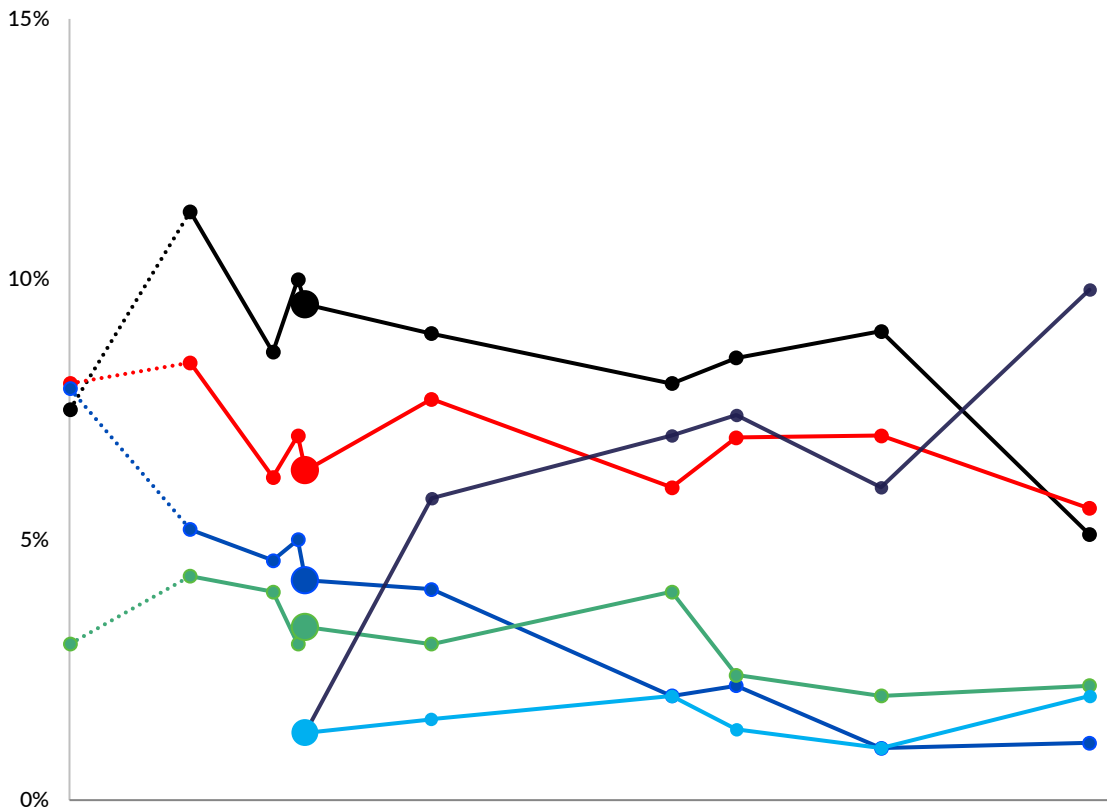


O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para o PS e o PSD nas Sondagens ICS/ISCTE, assim como o resultado eleitoral de 6 de outubro de 2019. Em comparação com o estudo anterior, de abril de 2021, a vantagem do PS sobre o PSD ampliou-se de 8 para 14 pontos percentuais.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

Datas do último dia de recolha



	21/02/19	17/06/19	05/09/19	29/09/19	06/10/19	05/02/20	24/09/20	25/11/20	14/04/21	01/11/21
BE	8%	11%	9%	10%	9.5%	9%	8%	8%	9%	5%
CDU	8%	8%	6%	7%	6.3%	8%	6%	7%	7%	6%
CDS	8%	5%	5%	5%	4.2%	4%	2%	2%	1%	1%
PAN	3%	4%	4%	3%	3.3%	3%	4%	2%	2%	2%
Chega					1.3%	6%	7%	7%	6%	10%
IL					1.3%	2%	2%	1%	1%	2%

O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para os restantes partidos com representação parlamentar, assim como o seu resultado eleitoral de 6 de outubro de 2019. Em comparação com o estudo anterior, de abril de 2021, as mudanças estatisticamente significativas nas intenções de voto ocorrem no Chega (subindo de 6% para 10%) e no BE (descida de 9% para 5%).

